XXII Congresso Brasileiro de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica
XI Simpósio Brasileiro de Engenheiros Geotécnicos Jovens
24 a 28 de agosto de 2026 – Brasília/DF

DOI: 10.47094/COBRAMSEG2026.3/11

Engenharia Civil e Evasão Estudantil: Análise de Causas e Propostas de Intervenção

Maria Eduarda da Silva Campanati
Discente de Engenharia Civil, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil, maria.campanati@estudante.ufjf.br

Isabela Amar Furtado
Discente de Engenharia Civil, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil, isabela.amar@estudante.ufjf.br

Caio de Souza Oliveira
Discente de Engenharia Civil, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil, caio.souza@estudante.ufjf.br

Cátia de Paula Martins
Docente do Departamento de Transportes e Geotecnia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil, catia.martins@ufjf.br

Júlia Righi de Almeida
Docente do Departamento de Transportes e Geotecnia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil, julia.righi@ufjf.br

RESUMO: A evasão e o desinteresse pelos cursos de Engenharia Civil têm aumentado nas Instituições de Ensino Superior no Brasil, evidenciado uma problemática que revela a crescente desconexão entre a formação tradicional e as expectativas das novas gerações. Neste contexto, o presente trabalho analisa os principais desafios que afetam a permanência dos alunos na universidade, buscando compreender como fatores pedagógicos, tecnológicos e institucionais influenciam tanto o ingresso quanto a continuidade no curso. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura que analisa os fatores acima citados, o impacto de metodologias de ensino tradicionais e a necessidade de adoção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e alinhadas às demandas contemporâneas da formação profissional. O trabalho argumenta que abordagens inovadoras que se concentram na aplicação prática do conhecimento e na contextualização do exercício da engenharia, podem aumentar o engajamento e a motivação discente. Como etapa complementar, foram aplicados questionários a estudantes de Engenharia Civil da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com o objetivo de identificar motivações, dificuldades e percepções sobre o processo de aprendizagem e formação acadêmica. Espera-se, assim, que os resultados obtidos possam subsidiar reflexões e intervenções voltadas ao aprimoramento das práticas pedagógicas, contribuindo para a redução da evasão no curso.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão Acadêmica, Engenharia Civil, Geotecnia, Engajamento Estudantil, Fatores de Permanência.

ABSTRACT: Dropout rates and lack of interest in Civil Engineering programs have increased in Higher Education Institutions in Brazil, highlighting a problem that reveals the growing disconnect between traditional education and the expectations of new generations. In this context, the present study analyzes the main challenges affecting students' retention in university, seeking to understand how pedagogical, technological, and institutional factors influence both admission and continuation in the program. To this end, a literature review was conducted to analyze the aforementioned factors, the impact of traditional teaching methodologies, and the need to adopt more dynamic, interactive pedagogical practices aligned with

the contemporary demands of professional education. The study argues that innovative approaches focused on the practical application of knowledge and on contextualizing engineering practice can enhance student engagement and motivation. As a complementary step, questionnaires were administered to Civil Engineering students at the Federal University of Juiz de Fora (UFJF), aiming to identify motivations, difficulties, and perceptions regarding the learning process and academic training. It is therefore expected that the results obtained may support reflections and interventions aimed at improving pedagogical practices, contributing to the reduction of dropout rates in the program.

KEYWORDS: Academic Dropout, Civil Engineering, Geotechnical Engineering, Student Engagement, Retention Factors.

1 INTRODUÇÃO

A evasão estudantil no contexto universitário pode ser descrita como um movimento de abandono realizado por discentes, podendo ser em definitivo ou não, e que gera um impacto imediato tanto para o próprio aluno evadido, quanto para as Instituições de Ensino Superior (IES) e o meio social como um todo (SILVA et al., 2025). Dessa forma, a partir da análise dos dados do Censo de Educação Superior - 2024, fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), indicativos como a taxa de evasão atingindo o seu maior índice desde o ano de 2010, totalizando 17,5% no período 2023-2024, e a taxa de desistência acumulada no décimo ano de acompanhamento pelo Censo, representada por 60% dos alunos no recorte de 2015 até 2024, mostram o quão alarmante é o processo de evasão no ensino superior e a recorrência que essa prática vem assumindo.

No ambiente acadêmico do curso de Engenharia Civil, a evasão se mostra uma das principais problemáticas enfrentadas, não somente por gerar perda no investimento financeiro fornecido e impactar a formação profissional na área, mas também pela complexidade do assunto e dificuldade de diagnosticar as principais causas (SANTOS; ZIMMERMANN; LUNKES, 2025). Segundo Veloso, Couto e Valentim (2018), a discussão em torno do tema, além de válida, revela a área de Engenharia como umas das mais desgastadas pelo processo de evasão, permitindo a realização cada vez mais crescente de estudos e levantamentos sobre as principais motivações.

Das prováveis causas que levam à evasão estudantil, alguns pontos podem ser levantados a partir do perfil do discente, como sua realidade socioeconômica, gênero e raça, sendo variáveis que contribuem no sentido de representatividade e inserção do indivíduo no meio acadêmico (RODRIGUES; RODRIGUES; BARBOSA, 2024). Outras motivações podem ser advindas de desafios enfrentados pelas IES, como a necessidade de políticas de permanência, nivelamento do embasamento teórico entre os ingressantes, e a garantia de um espaço de acolhimento para todos estudantes, como apontam Farias, Gouveia e Almeida (2024). Ademais, existe também a preocupação com o uso de metodologias tradicionais e repetitivas como motivo de evasão, o que revela, trazendo para o contexto da Geotecnia, a importância da aplicação e inserção de metodologias ativas no processo de ensino a partir de um envolvimento docente e institucional na aplicação dessa abordagem (BORGES; CHRUSCIAK; LOPES, 2024).

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar os principais fatores associados ao aumento da evasão estudantil. Além disso, o trabalho promove discussões sobre as mudanças do cenário acadêmico e do avanço de carreiras tecnológicas nos dias atuais, acompanhadas do impacto das metodologias aplicadas e da relevância de experiências práticas na permanência e formação profissional, que podem ser visualizadas no ensino da engenharia geotécnica.

2 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES NO CONTEXTO DA EVASÃO

No que tange os desafios de adaptação na área de estudo, discentes de engenharia são avaliados como os que apresentam índices menos satisfatórios de rendimento acadêmico quando comparados a outros ramos pertencentes às universidades, como ciências humanas e sociais (ALMEIDA, 2007). Dessa forma, destacando a influência de matérias que são baseadas em conhecimentos de Física, Química e Matemática na

grade curricular da engenharia, é possível relacionar o baixo rendimento nessas disciplinas que exigem maior repertório escolar como um agente causador de desmotivação discente (ALVES; MANTOVANI, 2016).

Ademais, com o avanço temporal na realidade universitária do Brasil, o perfil do estudante foi se diversificando a partir do aumento de cotas de ingresso e políticas de permanência, garantindo uma participação maior de estudantes de baixa renda, negros e formados em escolas públicas, contemplando nichos que antes não eram realidade nas universidades (FARIAS; GOUVEIA; ALMEIDA, 2024).

Segundo Santos, Zimmermann e Lunkes (2025), essas transformações geraram novos motivos de evasão nas universidades, como discrepâncias socioeconômicas entre os ingressantes e a falta de embasamento teórico para o aprendizado nas disciplinas, denotando uma carência de nivelamento do conteúdo demandado pelos cursos e de um acompanhamento contínuo de cotistas, que figuram como o grupo que mais sofre com o processo de evasão. No ambiente da Engenharia Civil, é possível perceber que a sua composição, por ser considerada uma faculdade de maior prestígio social, acaba gerando o sentimento de não pertencimento e dificuldade de inserção dos discentes, seja por falta de políticas educacionais ou por ausência de representatividade de mesmo gênero, estrato social e raça que o aluno em questão (RODRIGUES; RODRIGUES; BARBOSA, 2024).

Independentemente da pluralidade de perfis discentes, alguns pontos levantados sobre a avaliação da evasão no ensino superior de engenharia se mostram interligados com os entraves financeiros que alguns alunos podem passar durante o processo de graduação. De forma geral, Reis, Cunha e Spritzer (2012) apontam, dentre outras causas, a necessidade de trabalhar, subsídios insuficientes para manutenção nas IES e salários melhores em outras áreas de atuação como causas do desgaste entre curso e estudante. O trabalho de Alves e Mantovani (2016) contribui para a análise da problemática destacando que a ausência de dedicação de horas para a aprendizagem se justifica pelo número considerável de estudantes entrevistados que trabalham e contribuem na renda familiar, trazendo a necessidade da prática laboral como uma das principais causas que levam os afetados ao processo de evasão e não comparecimento em aulas. Outra motivação destacada pelos autores, fugindo da lógica de desafios socioeconômicos apresentados, é a falta de interesse dos alunos por livros didáticos das bibliotecas presentes nas universidades e o uso do espaço disponibilizado, o que revela a falta de atratividade que o ambiente acadêmico exerce no discente.

3 PROBLEMÁTICAS NA ÁREA DE ENGENHARIA CIVIL

Além do reconhecimento de fatores que dizem respeito às particularidades e à formação de um estudante evadido, também foram consideradas motivações advindas da Engenharia que contribuem para o processo de evasão. Dessa forma, um dos pontos estudados foi o movimento recente de maior interesse dos estudantes em carreiras de cunho tecnológico devido à crescente digitalização da contemporaneidade, como apontado no trabalho de Feitosa e Dal-Farra (2024), onde alunos do ensino médio se mostraram mais suscetíveis a trilharem áreas tecnológicas como a Engenharia de Computação.

Ademais, outro viés abordado como motivador do processo de evasão diz sobre as metodologias aplicadas durante a realização do curso. Abordagens de ensino onde o estudante se porta apenas como um ouvinte na sala de aula, sem práticas envolvendo interdisciplinaridade e a promoção do pensamento crítico e autônomo, se mostram defasadas na realidade atual e acompanhadas de um sentimento de desestímulo dos discentes (SUTILI; RAINIERI, 2022). Dessa maneira, a resistência e a incapacidade das IES de acompanhar as mudanças e evoluções no cenário estudantil podem ser apontadas com potencializadores do processo de evasão no ensino superior, sendo denotadas pela necessidade de renovação dessas práticas tradicionais, visando uma maior adesão dos alunos (REIS; CUNHA; SPRITZER, 2012). Nesse sentido, Lyra et al. (2016) aponta que o desenvolvimento de atividades práticas, além da contribuição futura que pode gerar no mercado de trabalho, acarreta em uma aceitação maior dos alunos em relação às atividades propostas e pode promover uma transformação positiva no ensino-aprendizagem do meio universitário.

4 METODOLOGIA

O artigo caracterizou-se pelo desenvolvimento e aplicação de um instrumento de coleta de dados inicial com os discentes da Universidade Federal de Juiz de Fora. Para isso, optou-se pela utilização de um

questionário digital estruturado na plataforma Google Forms, ferramenta escolhida pela sua eficiência na compilação dos dados e acessibilidade. A construção do formulário foi realizada como uma etapa fundamental de alinhamento, com o objetivo de definir as variáveis mais pertinentes ao contexto da universidade e garantir a objetividade das perguntas propostas.

O formulário aplicado foi estruturado em duas seções principais, organizadas de modo a captar, inicialmente, a percepção geral do estudante sobre o curso de Engenharia Civil e, posteriormente, seu perfil individual e contexto social, permitindo a análise integrada desses fatores.

A primeira seção teve como foco a vivência acadêmica do discente no curso de Engenharia Civil, abordando aspectos relacionados às dificuldades enfrentadas ao longo da graduação e aos fatores que impactam sua permanência. Foram indagados elementos como os principais fatores de desestímulo percebidos atualmente no curso, a quantidade de horas destinadas ao estudo fora da universidade, a percepção sobre a dificuldade de permanecer na graduação, a existência de pensamentos relacionados à evasão e o aproveitamento do espaço universitário. Ainda nesta primeira seção, o instrumento incluiu questões voltadas ao uso da Inteligência Artificial no contexto da graduação, buscando identificar se os estudantes utilizam essas ferramentas, de que maneira elas contribuem para o processo de aprendizagem e como influenciam a construção do conhecimento. Também foram exploradas as áreas da Engenharia Civil com as quais os discentes demonstram maior identificação — como Construção Civil, Estruturas, Engenharia Sanitária e Ambiental, Mecânica Aplicada e Computacional, Transportes e Geotecnia — bem como a percepção sobre quais dessas áreas, no âmbito da UFJF, possibilitam maior desenvolvimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

A segunda seção do formulário foi destinada à caracterização do perfil individual dos estudantes, com ênfase na maturidade pessoal e no contexto socioeconômico. Nessa etapa, coletaram-se informações referentes à idade de ingresso no curso, idade atual, ano de matrícula, bem como dados de autodeclaração relacionados a gênero e raça/cor, respeitando os critérios adotados em pesquisas acadêmicas e estatísticas oficiais. Adicionalmente, investigou-se a condição financeira, a realização de atividade remunerada concomitante à graduação e a autopercepção quanto à maturidade emocional ao longo do curso. Com isso, a articulação entre ambas as etapas possibilita uma análise integrada dos fatores acadêmicos, pessoais e sociais associados à permanência, ao desestímulo e à evasão no curso de Engenharia Civil.

Após o desenvolvimento do formulário, este foi divulgado, durante o período de um mês, por meio de grupos de WhatsApp de turmas vinculadas a disciplinas do curso e também em grupos gerais de Engenharia Civil, com o objetivo de alcançar estudantes regularmente matriculados. A participação foi voluntária e anônima, permitindo que os interessados contribuíssem de forma livre e espontânea com suas percepções e experiências. Essa estratégia de divulgação buscou ampliar o alcance do formulário e contemplar diferentes trajetórias acadêmicas, possibilitando uma visão mais abrangente sobre os fatores relacionados à permanência, ao desestímulo e à evasão no curso de Engenharia Civil da UFJF.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização do perfil dos respondentes evidencia aspectos relevantes para a compreensão da evasão estudantil no curso de Engenharia Civil. O questionário contou com a participação de 48 estudantes regularmente matriculados, sendo a maioria composta por jovens que ingressaram na universidade entre 18 e 20 anos (81,3%). Atualmente, observa-se concentração significativa entre 21 e 23 anos (56,3%), indicando que parte expressiva dos respondentes se encontra nos períodos intermediários da graduação. Constatou-se ainda que 62,5% dos participantes se autodeclaram do gênero feminino e 37,5% do gênero masculino. Quanto à raça/cor, 72,9% se autodeclararam brancos e 22,9% pardos, havendo pequena representatividade de estudantes pretos.

Quanto ao perfil socioeconômico, verificou-se que, embora a maioria declare possuir condição financeira estável, 33,3% dependem de auxílios institucionais para permanência no curso, e 52,1% exercem atividade remunerada concomitante à graduação. Esses dados dialogam diretamente com Reis, Cunha e Spritzer (2012), que apontam entraves financeiros e necessidade de trabalhar como fatores determinantes no desgaste entre estudante e curso. Alves e Mantovani (2016) também identificam que a dupla jornada compromete o tempo dedicado às atividades acadêmicas, podendo impactar o rendimento e contribuir para a

evasão. Essa relação torna-se ainda mais evidente quando se analisa o tempo destinado aos estudos fora da sala de aula: 33,3% afirmaram dedicar entre 4 e 6 horas semanais ao curso, 25% entre 2 e 4 horas, 16,7% entre 6 e 8 horas e 16,7% mais de 8 horas, enquanto 8,3% relataram dedicar menos de 2 horas semanais.

No que se refere à trajetória acadêmica, embora os estudantes relatem percepção entre média e positiva sobre o desempenho nos períodos iniciais, 60,4% afirmaram já ter considerado desistir do curso. Esse resultado reforça a perspectiva de que a evasão não está associada exclusivamente ao baixo rendimento, mas a fatores estruturais, pedagógicos e institucionais. Tal constatação corrobora a análise de Santos, Zimmermann e Lunkes (2025), que destacam a complexificação dos motivos de evasão diante da diversificação do perfil discente nas universidades brasileiras. Quanto ao aproveitamento do espaço universitário disponibilizado, as avaliações situaram-se majoritariamente entre as notas 5 e 8, com maior frequência na nota 7 (27,1%).

Entre os principais elementos de desestímulo relatados destacam-se a ausência de contato com disciplinas específicas da Engenharia Civil durante o ciclo básico e o uso predominante de metodologias tradicionais e repetitivas. Esse resultado confirma o que Sutili e Rainieri (2022) apontam sobre a defasagem de modelos de ensino excessivamente expositivos, nos quais o estudante assume posição passiva, gerando distanciamento entre teoria e prática e reduzindo o engajamento.

No que se refere ao uso de Inteligência Artificial na graduação, 60,4% dos estudantes afirmaram utilizá-la com frequência para a realização de atividades acadêmicas. Quanto ao impacto dessas ferramentas na construção do conhecimento, 52,1% avaliaram como equilibrado, considerando aspectos positivos e negativos, e 43,8% como majoritariamente aspectos positivos, não havendo predominância de percepções negativas.

Nesse contexto, a análise da percepção dos estudantes acerca do uso de metodologias não tradicionais revela um dado expressivo: a área de Transportes e Geotecnia foi apontada pelos respondentes como aquela em que tais metodologias são mais observadas, como ilustrado na Figura 1. Esse resultado torna-se particularmente relevante quando comparado ao estudo desenvolvido nas disciplinas Elementos de Geologia e Geologia Ambiental da UFJF, no qual a aplicação de metodologias ativas, como sala de aula invertida, estudos de caso e gamificação, foi amplamente bem avaliada pelos estudantes, que relataram maior engajamento, melhor fixação do conteúdo e maior compreensão da aplicação prática dos conhecimentos (FARIA et al., 2024).

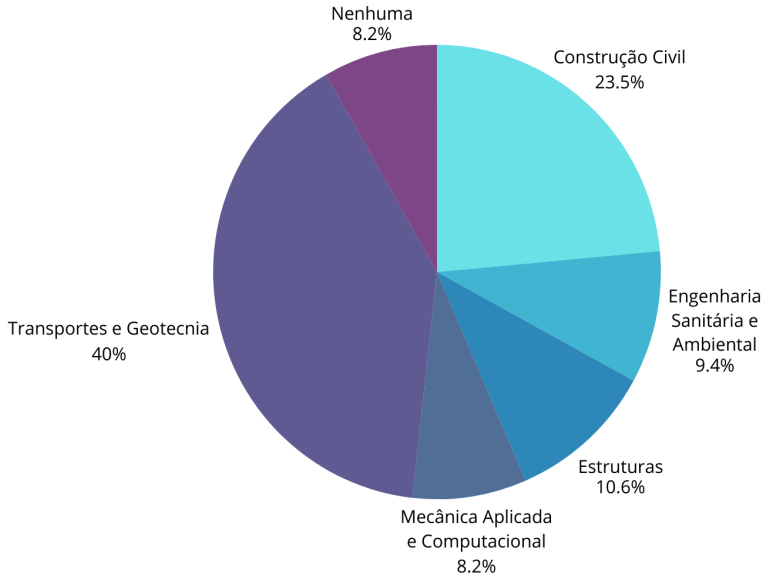


Figura 1. Gráfico das áreas da Engenharia Civil com maior utilização de metodologias não tradicionais, segundo os estudantes.
Fonte: Os autores

Além disso, esse dado torna-se ainda mais relevante ao observar que esses resultados convergem com o percentual identificado na presente pesquisa, uma vez que essa mesma área também foi a mais citada quanto à identificação dos estudantes com a graduação, indicando uma relação direta entre metodologia de ensino e vínculo acadêmico, como pode-se observar na Figura 2.

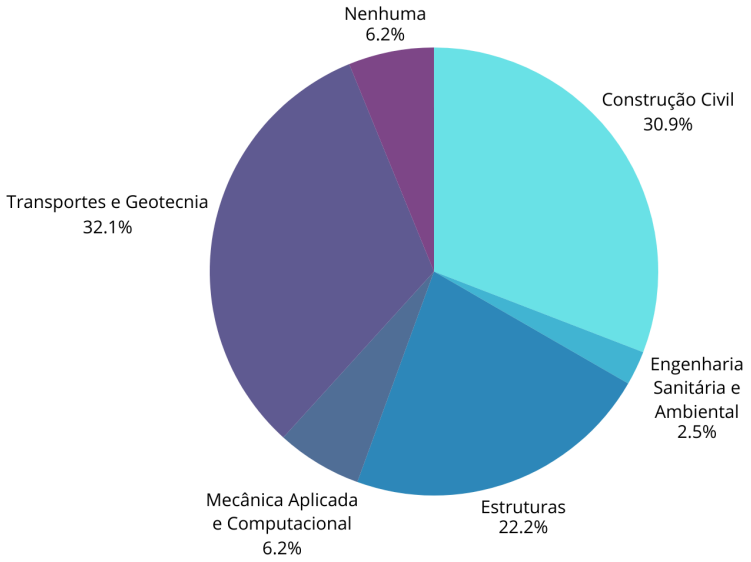


Figura 2. Gráfico das áreas da Engenharia Civil com maior identificação discente.
Fonte: Os autores

Destaca-se ainda, que o Departamento de Construção Civil também foi mencionado de forma significativa, correspondendo a 23,5% das respostas na Figura 1 e 30,9% das respostas na Figura 2.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar os principais fatores associados ao aumento da evasão estudantil no curso de Engenharia Civil, bem como discutir a influência das metodologias de ensino e das transformações no cenário acadêmico contemporâneo na permanência discente. A partir da revisão da literatura e da aplicação de questionário aos estudantes da Universidade Federal de Juiz de Fora, foi possível compreender que a evasão não está relacionada a um único fator, mas resulta da articulação entre aspectos socioeconômicos, pedagógicos e institucionais.

Os dados coletados evidenciaram que parte significativa dos estudantes concilia a graduação com atividade remunerada e que muitos dependem de auxílios institucionais, reforçando a influência das condições financeiras na trajetória acadêmica. Além disso, mesmo entre alunos que avaliam seu desempenho como satisfatório, observou-se que mais da metade já considerou desistir do curso, indicando que o desestímulo ultrapassa questões puramente acadêmicas.

Entre os fatores mais mencionados, destacam-se a predominância de metodologias tradicionais, a ausência de maior contato com disciplinas específicas da Engenharia Civil nos períodos iniciais e a dificuldade de articulação entre teoria e prática. Em contrapartida, áreas nas quais os estudantes percebem maior aplicação de metodologias ativas — como Transportes e Geotecnia — também foram apontadas como aquelas com maior identificação discente, sugerindo uma relação direta entre práticas pedagógicas dinâmicas e fortalecimento do vínculo acadêmico.

Dessa forma, pode-se afirmar que os objetivos propostos no estudo foram alcançados, uma vez que a pesquisa permitiu identificar os principais fatores associados à evasão no contexto analisado e discutir possíveis caminhos de enfrentamento. Os resultados reforçam que a adoção de metodologias ativas, a contextualização profissional desde os períodos iniciais e o fortalecimento de políticas de permanência constituem estratégias relevantes para a redução da evasão e para a promoção de um ensino mais alinhado às demandas contemporâneas.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à UFJF pela concessão da bolsa de iniciação científica BIC/UFJF, vinculada ao projeto de pesquisa intitulado “Evasão nos cursos de Engenharia Civil: Causas, Impactos e Perspectivas Futuras”, coordenado pela autora Júlia Righi de Almeida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, L. S. (2007) Transição, adaptação académica e êxito escolar no ensino superior.

Alves, M. F. S., Mantovani, K. L. (2016) Identificação do perfil dos acadêmicos de engenharia como uma medida de combate à evasão. Revista de Ensino de Engenharia, 35 (2).

Borges, C. R., Chrusciak, M. R., Lopes, B. C. F. L. (2024) A experiências de docentes no desenvolvimento e implementação de metodologias ativas no ensino de geotecnia. In: Congresso Brasileiro de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica – COBRAMSEG 21, Anais... Disponível em: <http://doi.org/10.47094/COBRAMSEG2024/122>. Acesso em: 19 fev. 2026.

Faria, S. R. et al. (2024) Análise da aplicação de metodologias ativas no desenvolvimento de competências em Engenharia Civil e Ambiental. In: Congresso Brasileiro de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica – COBRAMSEG 21, Balneário Camboriú. Anais... COBRAMSEG.

Farias, R. V., Gouveia, V. V., Almeida, L. S. (2024) Indicadores do sucesso acadêmico na educação superior: análise segundo natureza dos cursos. Psicologia Escolar e Educacional, 28, e252060.

Feitosa, W. G., Dal-Farra, R. A. (2024) O interesse de estudantes do ensino médio em cursos de engenharia ao longo da realização de práticas educativas contextualizadas. Revista de Gestão e Secretariado, 15 (9), e4117. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4117>. Acesso em: 19 fev. 2026.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2025) Censo da Educação Superior 2024. Diretoria de Estatísticas Educacionais, Brasília. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2024/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2024.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2026.

Lyra, M. V. M., Lopes, J. C., Carvalho, M. G., Opolski, W. J., França, F. A. N. (2016) Proposição de melhorias no ensino de engenharia por meio de atividades não convencionais. In: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia – COBENGE 44, Natal, RN. Anais...

Reis, V. W., Cunha, P. J. M., Spritzer, I. M. P. A. (2012) Evasão no ensino superior de engenharia no Brasil: um estudo de caso no CEFET/RJ. In: Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia – COBENGE 40, Belém, PA. Anais...

Rodrigues, R. O., Rodrigues, E. B., Barbosa, R. T. O. (2024) Vivências acadêmicas: adaptação de estudantes do curso de Engenharia Civil. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, 29, e024021.

Santos, J. G. Q., Zimmermann, C. C., Lunkes, R. D. R. (2025) Evasão em curso de Engenharia Civil: estudo sobre o perfil estudantil e dos tipos de evasão ocorridos na Universidade Federal de Santa Catarina. Revista PET Brasil, 5 (2), p. 56-69.

Silva, I. L., Gomes, G. H. G., Landim, J. M. M., Rocha, H. G., Freitas, L. R., Oliveira, G. F. (2025) A evasão acadêmica em uma universidade pública do Sul do Ceará. ID on line. Revista de Psicologia, 19 (76), p. 79-100. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/4190>. Acesso em: 19 fev. 2026.

Sutili, F. K., Raineri, I. A. D. (2022) Metodologias ativas na formação do engenheiro do século XXI: desafios e reflexões. Olhar de Professor, 25, p. 1-23.

Veloso, C. M. L., Couto, A. D. C. S. R., Valentim, M. D. C. (2018) O nivelamento escolar como instrumento de redução da evasão no curso de Engenharia Civil – FACEMG. The Journal of Engineering and Exact Sciences, 4 (4), p. 399-404.